



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## **OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRATO PEDAGÓGICO COM CONHECIMENTO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Cauã Rios de Oliveira** ([caua.rios.edf@gmail.com](mailto:caua.rios.edf@gmail.com)); **Clara de Carvalho Albuquerque** ([Claracalbuquerque2003@gmail.com](mailto:Claracalbuquerque2003@gmail.com)); **Erika de Jesus Brito** ([erikabritouefs@gmail.com](mailto:erikabritouefs@gmail.com)) e **Rafael Jonathan Santana Martins** ([rsantanamartins20@gmail.com](mailto:rsantanamartins20@gmail.com)); **Suzana Alves Nogueira Souza** ([sansouza@uefs.br](mailto:sansouza@uefs.br)) e **Moisés Henrique Zeferino Alves** ([moises\\_alves90@hotmail.com](mailto:moises_alves90@hotmail.com))

**Palavras-chave:** Atletismo. Educação Física. Escola. Município.

### **1 INTRODUÇÃO**

O atletismo é uma das práticas corporais mais antigas da humanidade e compõe o patrimônio cultural esportivo universal. Na Educação Física escolar, seu ensino contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação crítica, social e cidadã dos estudantes. Entretanto, sua inserção enfrenta desafios históricos relacionados à ausência de infraestrutura, falta de materiais e limitações no planejamento pedagógico (Mota et al., 2015; Marques; Iora, 2009). Este relato apresenta a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no trato pedagógico com o atletismo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública de Feira de Santana – BA. O trabalho articulou teoria e prática em um contexto adverso, propondo adaptações metodológicas criativas que permitiram a vivência significativa do atletismo.

Este relato tem como objetivo relatar os desafios e as possibilidades do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física em uma escola pública, destacando as adaptações metodológicas empregadas no trabalho com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II.

Além de possibilitar o contato dos estudantes com uma modalidade muitas vezes negligenciada, a experiência representou um espaço formativo essencial para os pibidianos, que precisaram reinventar estratégias diante de restrições materiais e estruturais. A proposta buscou reafirmar a função social da Educação Física escolar, entendendo o atletismo como manifestação da cultura corporal que deve ser democratizada e valorizada em todos os contextos.

## **2 METODOLOGIA**

A experiência foi realizada no primeiro semestre de 2025, com estudantes de 12 a 14 anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Feira de Santana – BA. O trabalho pedagógico ocorreu em etapas progressivas que envolveram observação participativa, coparticipação e regência supervisionada, sempre acompanhadas por professores supervisores e coordenadores. Como instrumentos de registro foram utilizados diários de bordo, planos de aula, registros fotográficos e gravações em vídeo, possibilitando uma análise crítica das atividades desenvolvidas.

As aulas integraram momentos práticos, discussões teóricas e pesquisas em laboratório de informática. Entre as principais dificuldades enfrentadas destacaram-se a ausência de quadra disponível para as aulas regulares e a falta de materiais específicos do atletismo. Como alternativa, foi necessário recorrer a recursos improvisados, como bastões adaptados, cordas e o apoio dos próprios estudantes, demonstrando a importância da criatividade no processo pedagógico.

Os conteúdos abordados contemplaram a história do atletismo, os diferentes tipos de provas (corridas, saltos, lançamentos e arremessos) e a lógica interna dos esportes de marca. Paralelamente, os alunos realizaram leituras compartilhadas, atividades avaliativas e pesquisas em grupo com auxílio de Chromebooks, investigando modalidades específicas como corridas de pista, provas combinadas e saltos. A metodologia, portanto, buscou articular teoria e prática em um processo contínuo, valorizando a participação discente, o protagonismo juvenil e a adaptação às condições materiais da escola.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho demonstrou que é possível desenvolver o ensino do atletismo mesmo em condições adversas, desde que haja organização pedagógica, criatividade e adaptação metodológica. As atividades permitiram que os alunos compreendessem o atletismo não apenas como prática esportiva, mas como fenômeno social, cultural e histórico. Durante a corrida de revezamento, por exemplo, discutiu-se coletivamente a técnica da passagem do bastão, relacionando-a a valores como cooperação e respeito às regras.

A fundamentação teórica do Coletivo de Autores (1992) e de Darido (2012) orientou a prática pedagógica, reafirmando a importância de compreender a Educação Física como cultura corporal. Essa perspectiva foi reforçada por Matthiesen (2005), que defende a articulação entre técnica, estratégia e contexto social, e por Bracht (2013), ao destacar o esporte escolar como meio de formação integral.

Os resultados evidenciaram que, mesmo em espaços limitados, o atletismo pode ser ensinado de modo crítico e inclusivo, ampliando a participação dos estudantes e fortalecendo a função social da escola pública. A experiência também consolidou nos pibidianos competências como resiliência, improvisação pedagógica e reflexão crítica, essenciais para a formação docente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência mostrou que, apesar das limitações estruturais, é possível viabilizar o ensino do atletismo de forma crítica, inclusiva e socialmente relevante. O uso de materiais alternativos, o planejamento coletivo e a integração de teoria e prática contribuíram para aprendizagens significativas. Arelado ao título, os desafios enfrentados foram justamente as restrições materiais e estruturais da escola, que exigiram adaptação constante e reafirmaram a importância da criatividade na prática docente.

Para os bolsistas, o contato com a realidade escolar foi formativo, enquanto para os alunos, a proposta proporcionou vivências que valorizaram a cooperação, o protagonismo juvenil e a compreensão crítica do atletismo enquanto patrimônio histórico e cultural. O PIBID, nesse contexto, consolidou-se como espaço privilegiado de formação inicial docente, permitindo o enfrentamento dos desafios concretos da escola pública e reafirmando a função social da Educação Física na democratização do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

CAMPOS, T. S.; CONTI, L. F. **História do atletismo**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores – didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 16, p. 21-33.

LIMA, Antonio David Araújo. **O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental: a visão dos professores sobre a temática**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

LIMA, Antonio David Araújo. **Unidade didática atletismo escolar: possibilidades pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Manaus: [s.n.], 2024.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MOTA, Eduardo Vinícius; GEMENTE, Florence Rosana Faganello; GINCIENE, Guy; DANIEL, Juliana Cardoso; MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo (ainda) não se aprende na escola?** Revisitação de artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./dez. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.